

DOCUMENTÁRIO

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIAIS (NEPS) — QUATRO ANOS DE ATIVIDADES — 1979-1983

Teresa Maria Frota Haguette (Coordenadora)

I — HISTÓRICO

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais (NEPS) foi criado em 12 de março de 1979 com o objetivo imediato de proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da pesquisa social na UFC dentro de uma filosofia de administração de pesquisa inequívoca que tão-somente pode ser compreendida no contexto maior da UFC e, em particular, do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia. O objetivo maior perseguido pelo NEPS é tornar-se um centro de pesquisa social reconhecido por sua competência dentro do Ceará e do Brasil, objetivo este que somente poderá ser alcançado a médio ou longo prazo após a realização e divulgação de várias pesquisas de boa qualidade.

A Universidade Federal do Ceará foi fundada em 1958, momento "desenvolvimentista" por excelência em que se procurava modernizar o Nordeste e integrar a "região" na economia nacional. Na mesma época foram criadas várias instituições que explicitam claramente o objetivo pretendido: BNB, SUDENE, CHESF. A UFC com seu lema revelador "do Regional ao Universal" prepararia a mão-de-obra qualificada necessária à arrancada para o desenvolvimento. Isto vem explicar porque a UFC voltou-se, quase que exclusivamente até aproximadamente 1975, para o ensino de graduação; tentava-se preparar profissionais capazes de atuar com eficácia na modernização do Estado.

Os anos 70 marcaram uma nova etapa na trajetória da UFC. Elaborou-se uma política de aperfeiçoamento do corpo docente que foi atropelada por um crescimento maciço do contingente de professores, ao mesmo tempo que se criava os primeiros cursos de pós-graduação (hoje são 17). Estas duas medidas provocaram novas expectativas e necessidades. Entre elas, a necessidade da produção de conhecimentos em função da realidade nordestina e cearense. A pesquisa passa a ser vista como um imperativo da atividade universitária juntamente com o ensino e a extensão que tinha surgido ao final da década de 60 com o CRUTAC. A trajetória da UFC reflete, em boa parte, a evolução das universidades brasileiras, em particular das federais.

Se o esforço de qualificação dos docentes da UFC através dos cursos de Mestrado e Doutorado e a implantação de cursos próprios de pós-graduação (aperfeiçoamento, especialização e mestrado) foi relativamente bem sucedido, principalmente em alguns centros, a pesquisa sofreu atrasos por vários motivos conjunturais e, sobretudo, estruturais. A UFC, através de sua Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, nunca dispôs de recursos financeiros para apoio à pesquisa e, embora os tivesse, encontraria grandes dificuldades em liberá-los com rapidez e eficiência devido à sua estrutura administrativa "daspiânica". A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura surgiu como meio de resolver os impasses; propunha-se encontrar recursos e administrá-los mediante projetos dos pesquisadores. Também os Departamentos estruturados para o ensino, sobrecarregados ainda mais com o Curso Básico e sem recursos financeiros adequados, nem sequer conseguiam dar um ensino de boa qualidade. Numa tentativa de remediar a situação, surgiram as Coordenações de Curso para auxiliar e organizar o ensino, assim como os Núcleos ou Laboratórios para cuidar da pesquisa. Tanto a FCPF como os Núcleos tiveram êxito em impulsioná-la pois reuniram grupos de pesquisadores efetivamente comprometidos com a realização de pesquisas e tiveram condições de articular-se com órgãos nacionais de financiamento da pesquisa, tais como FINEP, CNPq, BID, etc. Não seria exagero afirmar que, excetuando as Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado e esforços individuais isolados extremamente valiosos, a pesquisa da UFC provém, na sua quase totalidade, do binômio FCPC-Núcleos ou Laboratórios, pelo menos no que diz respeito à pesquisa financiada de maior porte e mais rápida execução.

A história do nosso Departamento acompanha de muito perto os rumos da UFC, com uma notável e importante diferença: a pesquisa precedeu a ênfase dada ao ensino de graduação. A explicação se encontra no fato de o Instituto de Antropologia estar na origem da Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia. O instituto era um centro de pesquisa contando entre seus membros com pessoas contratadas, não como docentes, mas como pesquisadores. Aliás, os institutos na Universidade tiveram finalidades prioritárias de pesquisa. Foi a reforma universitária e o crescimento quantitativo acelerado, tanto do corpo docente como do corpo discente que abafaram a pesquisa e voltaram a UFC quase que exclusivamente para o ensino graduado, o que talvez demonstre que a pesquisa não pode florescer sem uma estrutura administrativa específica.

Coisa certa, no caso específico da pesquisa em ciências sociais na UFC, o Instituto foi pioneiro e do seu grupo saíram iniciativas fundamentais para o desenvolvimento e divulgação da atividade de pesquisa: *Revista de Ciências Sociais*, PRAPSON, Mestrado e, em parte, NEPS.

A recente Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia ficou sufocada pelo peso do ensino na graduação e, posteriormente, no curso básico, além de sofrer limitações extremas provenientes da falta de locais adequados, de recursos financeiros e de demora, por parte dos docentes, em obter os regimes de tempo integral e/ou dedicação exclusiva, estando obrigados a ter vários empregos simultaneamente. A pesquisa desapareceu como objetivo coletivo e estrutural e sobreviveu graças ao esforço individual de alguns colegas que encontravam tempo nas madrugadas de dias cheios de outros afazeres e nos fins de semana. A Revista não só sobreviveu nestas horas negras mas consolidou-se com a publicação de estudos valiosos de alguns colegas.

O ideal da pesquisa como objetivo coletivo não esmoreceu, todavia. A entrada no Departamento de novos professores criou novas possibilidades. Organizou-se uma programação de afastamento dos docentes para fins de especialização, enquanto a pesquisa projetava-se novamente mediante dissertações de mestrado e teses de doutoramento.

Embora obedecesse a um planejamento interno do Departamento, a realização de cursos de mestrado e doutoramento representou, como continua representando, antes de tudo, uma iniciativa e um esforço individuais. Ainda não existia uma organização do trabalho científico. A pesquisa, se vivia na consciência coletiva do grupo como imperativo categórico, não

encontrava um ambiente psicológico e material de desenvolvimento. Por não ser institucionalizada, não encontrava espaço adequado. Nem espaço, nem recursos, nem incentivos, nem plano, nem projetos. O desenvolvimento da pesquisa exige plano, sistematização, esforço organizado de grupo, além de sentido dos problemas. A frustração de quem retornava de cursos de mestrado e doutoramento era grande, pois, geralmente, voltava com novas expectativas em relação à vida universitária: a produção do conhecimento fazia parte de seu programa de trabalho. Mas, como realizá-la se o Departamento sequer oferecia material de consumo?

O NEPS surgiu desta situação de frustração e pretendeu implantar uma estrutura de pesquisa. O NEPS de certa forma não foi original na sua concepção. Existiam na Universidade àquela época (1979) alguns núcleos já funcionando bem com uma estrutura administrativa bastante flexível e traços comuns. Entre eles, mencionamos:

- autonomia em relação ao Departamento;
- reunião de pesquisadores em torno de projetos de pesquisa individuais;
- atividades auto-sustentáveis mediante financiamento de pesquisas;
- administração dos recursos via FCPC e coordenador de pesquisa.

Os núcleos, implantados para minimizar as limitações do Departamento relativos à pesquisa, não podiam depender do Departamento pois reproduziriam os mesmos impasses. Portanto, reuniam pesquisadores envolvidos em projetos de pesquisa e procuravam ser auto-sustentáveis.

O projeto de criação do NEPS foi elaborado por iniciativa conjunta dos professores Paulo Elpídio de Menezes Neto, Teresa Maria Frota Haguette e André Haguette aproveitando-se da passagem do professor Jean Duvignaud. Naquele momento, o professor Paulo Elpídio desenvolvia esforços junto a seus colegas do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia com o fim de criar um órgão de pesquisa que estabeleceria intercâmbio com o Laboratório de Antropologia do professor Jean Duvignaud na Universidade de Tours. O NEPS foi montado de maneira a evitar o predomínio francês nos negócios da nossa pesquisa, permitindo, todavia, um intercâmbio a partir dos trabalhos realizados pelos dois centros.

O NEPS foi planejado com a finalidade de estimular a pesquisa na área das Ciências Humanas. Esta finalidade maior seria mediatizada por três objetivos de médio prazo:

- mobilizar meios e condições de infra-estrutura para o desenvolvimento da pesquisa social;
- reunir vários pesquisadores em torno de projetos de pesquisa, criando, assim, condições psicossociais de pesquisa;
- encaminhar projetos de pesquisa a órgãos ou empresas financiadoras de maneira a tornar o NEPS auto-sustentável.

A filosofia administrativa e científica do NEPS era simples e precisa, apoiando-se na experiência positiva de outros centros de pesquisa da Universidade e do País. Em fins de 1981, inclusive, foram estabelecidos contatos com outros centros nacionais e internacionais tendo sido o Anteprojeto do Estatuto Interno do NEPS redigido nos moldes dos regimentos de centros, tais como CEBRAP, CERU, NAEA, NIDHIR, etc. A idéia era aproveitar a experiência destes centros e criar uma estrutura de pesquisa compatível com as exigências e requisitos dos órgãos financiadores: CNPq, FINEP, etc.

Desta forma, o NEPS:

1. Seria composto da reunião de coordenadores e pesquisadores de pesquisas específicas pelo tempo de duração das mesmas;
2. O coordenador de cada pesquisa administraria com autonomia seus recursos humanos e financeiros sem a interferência do Coordenador ou da Coordenação do NEPS, em contato direto com a FCPC (Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura);
3. A vitalidade do NEPS dependeria, conseqüentemente, de projetos de pesquisa individuais ou coletivos dos pesquisadores;
4. Poderia ser membro do NEPS qualquer pesquisador — não só do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia como de outros centros da UFC — que desenvolvessem projetos de pesquisa na área, bem como pessoas e/ou entidades que desejassem colaborar efetivamente para a execução de projetos de interesse mútuo.

O NEPS ofereceria aos pesquisadores-membros sugestões sobre a montagem de projetos de pesquisa, utilização de seus equipamentos, *know-how*, etc., assim como ajudaria no encaminhamento de pesquisas aos órgãos financiadores, organização de seminários e treinamento de pesquisadores através de cursos ou de bolsas de pesquisa para alunos. Com a realização de pesquisas de bom nível, o NEPS adquiriria credibilidade, o que teria o efeito de facilitar o financiamento de novos projetos individuais e/ou coletivos.

Vale aqui uma digressão no sentido de evidenciar a estrutura administrativa do NEPS que foi constituída, na data de criação, por um Comitê de Coordenação composto de professores representantes das diversas áreas do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia da UFC: Antropologia (Profª Terezinha Alencar Cunha), Ciência Política (Profs. Paulo Elpídio de Menezes Neto e Agamenon Bezerra da Silva), Sociologia (Profs. Teresa Maria Frota Haguette — coordenadora executiva — e André Haguette) e História (Prof. João Alfredo de Souza Montenegro).

Em maio de 1980, vários elementos componentes do Comitê de Coordenação tiveram que afastar-se da coordenação do NEPS para ocupar outros cargos na administração da UFC. Assim é que o Prof. Agamenon Bezerra da Silva assumiu a chefia do Departamento de Assuntos Internacionais, a Profª Terezinha Alencar Cunha a chefia do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia e o Prof. André Haguette a coordenação do Mestrado em Sociologia do Desenvolvimento. A coordenação do NEPS, então, decidiu, considerando a inexistência de um regimento interno que regulasse o assunto, substituir os membros da Coordenação mediante a fixação de algumas regras:

1. Os membros seriam eleitos e não mais indicados pelo Reitor.
2. Os eleitores seriam todos os professores do Departamento de Ciências Sociais que já tivessem experiência de pesquisa (inclusive teses de Mestrado e Doutorado).
3. Os critérios de elegibilidade para o Comitê de Coordenação seriam:
 - a) ter titulação mínima de Mestre;
 - b) não ocupar outros cargos de direção (chefia ou

- vice-chefia de Dept^o, Coordenação de Mestrado e Coordenação de Curso, etc.);
- c) ter dedicação exclusiva;
 - d) ter interesse efetivo pela pesquisa.

4. Os estudantes deveriam participar do Comitê de Coordenação (representantes eleitos do Mestrado e do C. A. Batista Neto).
5. O Comitê de Coordenação deveria ser ampliado, de cinco para sete membros professores, além dos estudantes.

O convite para a eleição dos membros da Coordenação foi efetuado (por escrito e com assinatura de conhecimento do fato) em data de 12 de maio de 1980 e as eleições marcadas para o dia 15 de maio, três dias depois. Nesta data, compareceram à sede do NEPS (sala contígua aos bebedouros) vinte e nove professores e um representante do Mestrado.

As regras acima foram aprovadas pelo plenário ao mesmo tempo que foram eleitos, por maioria de votos (secretos), os seguintes professores:

Eduardo Diatay Bezerra de Menezes
Rejane Vasconcelos Accioli de Carvalho
Irllys Alencar Firmo Barreira
Elza Maria Montenegro Franco
Gláucia Maria de M. Ferreira

Juntamente com a Prof^a Teresa Maria Frota Haguette, que permaneceu no cargo de Coordenadora Executiva, e o Prof. João Alfredo de Souza Montenegro o Comitê de Coordenação do NEPS se compunha, então, como ainda hoje, de sete professores e dois representantes estudantis: Suely Graça Duarte (Mestrado) e Maria Iselda Rocha Barbosa, posteriormente indicada pelo C. A. Batista Neto.

A filosofia está clara: o NEPS seria um órgão dirigido por pessoas em efetiva atividade de pesquisa, sob o controle de representantes eleitos de todas as áreas do Departamento. A autonomia dos coordenadores das pesquisas seria preservada já que seriam sua iniciativa e seu trabalho que constituiria o NEPS.

Cabe agora uma avaliação do desempenho do NEPS. O balanço global é, sem dúvida nenhuma, positivo. O NEPS mostrou-se viável. Ele funciona. Em quatro anos de existência, le-

vando em consideração as dificuldades inerentes a um início de trabalho e o contexto adverso em muitos aspectos da UFC e do Departamento, o NEPS conseguiu resultados tangíveis dentro dos objetivos fixados. Pois, vejamos.

1 — O NEPS proporcionou meios e condições de infraestrutura para a realização e o desenvolvimento da pesquisa social. O NEPS possui hoje um equipamento próprio satisfatório (ver a relação de equipamentos em anexo), além de um acervo bibliográfico especializado.

2 — Excetuando a mobília que foi doada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa por ocasião de sua instalação, e duas máquinas de escrever elétricas, todo o equipamento do NEPS foi conseguido através de recursos próprios; isto é importante pois comprova que ele é auto-sustentável.

3 — O NEPS executou e/ou colaborou para a execução de seis pesquisas de bom nível, financiadas total ou parcialmente.

4 — Estas pesquisas envolveram pesquisadores, professores do Departamento e cinquenta e três alunos, fornecendo-lhes um treinamento de pesquisas. Aproveitou cinco ex-alunos em trabalhos de pesquisa em tempo integral ou parcial.

5 — O NEPS deu apoio financeiro a nove monografias de bacharelado.

6 — O NEPS contribuiu para a publicação de três livros. (*)

7 — O NEPS realizou treinamento, cursos e seminários (cf. anexos), além de favorecer iniciativas de diferentes trabalhos e cursos interdisciplinares entre professores do Departamento.

8 — O NEPS estabeleceu convênios e contatos com centros de pesquisa e órgãos de financiamento internacionais, nacionais e regionais. Ele é hoje um órgão de pesquisa conhecido nacional e regionalmente, o que terá efeitos positivos para futuros trabalhos.

9 — Em suma, o NEPS propiciou condições para um trabalho de pesquisa social coletivo e individual que foi efetivamente realizado. Criou uma estrutura de pesquisa e deu maior credibilidade ao Departamento em termos de pesquisa.

Cabe aqui, ainda, uma pergunta e um juízo de valor: poderia o NEPS ter feito mais e tê-lo feito diferentemente? É possível que a resposta deva ser positiva embora não se

(*) Um deles no prelo: Inaiá Carvalho e Teresa Maria Frota Hagueite (org.) "Condições de Vida e de Trabalho no Nordeste". São Paulo, CNPq/HUCITEC.

deva esquecer que o NEPS funcionou e funciona. O NEPS só pode ser avaliado dentro do contexto da UFC e, especialmente do Departamento e levando-se em consideração as idiossincrasias de sua coordenadora e dos pesquisadores. Quis são suas limitações e entraves?

1 — Primeiro e antes de tudo, o número limitado de projetos de pesquisa apresentados e de pesquisadores efetivamente engajados ao NEPS.

Convém perguntar por que tão poucos pesquisadores encaminharam projetos de pesquisas? Há uma multiplicidade de causas entre as quais devem ser mencionadas as seguintes:

a) poucos se dedicam efetivamente à pesquisa social. No Departamento, por exemplo, existem muitos projetos de pesquisa mas raros são aqueles que chegam a termo;

b) existem pesquisadores que preferem trabalhar sozinhos e individualmente e que conseguem desta forma produzir muito. Estes poucos não necessitam do NEPS;

c) muitos professores do Departamento se encontravam durante estes 4 anos absorvidos em trabalhos de Mestrado ou Doutorado e, assim mesmo, produziram muito;

d) o clima político interno no Departamento criou divisões (fantasmas ou reais) entre os docentes de maneira que a colaboração foi difícil (ainda o é), propiciando zonas de isolamento entre indivíduos e grupos. Estas divisões afetam o bom desempenho de todas as atividades do Departamento e, indubitavelmente, afetou o NEPS;

e) o isolamento do NEPS resultantes das divisões políticas e filosóficas (formas de compreensão da função e da ação universitária) pode ter sido acrescido pelas idiossincrasias da coordenação e dos pesquisadores. É inevitável que seja assim. Tão-somente um clima dialógico — que não existe no Departamento — poderia diminuir o impacto das idiossincrasias. Num clima de guerra (fria ou aberta) as particularidades individuais ou de grupos passam por má-fé e os esforços de comunicação por estratégias e vontade de poder.

2 — Em segundo lugar, a morosidade das tramitações administrativas dentro e fora da Universidade. Um projeto antes de ser aprovado pode levar até 3 anos. Todos os passos administrativos das iniciativas e realizações do NEPS foram difíceis e custaram muito, apesar do inteiro apoio rece-

bido das autoridades competentes da UFC (sem o apoio declarado destas autoridades: Reitoria, Pro-Reitorias, FCPC, Diretor do Centro, Chefes do Departamento, Coordenadores do Mestrado, Diretor Adjunto da CAPES etc., muito teria deixado de ser feito).

3 — A deficiência quantitativa de pessoal administrativo e de apoio (secretários, datilógrafos, bolsistas, etc.).

4 — A sobrecarga da Coordenadoria e dos pesquisadores que se desdobraram em outras atividades (ensino, orientação, etc.).

5 — A pouca participação e disponibilidade em termos de desempenho de metas concretas do Comitê de Coordenação que, aliás, deixou de ser solicitado neste último ano.

6 — A dificuldade (quase impossibilidade) estrutural e psicológica nas relações de trabalho na UFC e no funcionalismo público cearense (e brasileiro) de estabelecer o trabalho em bases profissionais.

7 — Os estrangulamentos na comunicação entre docentes e alunos e docentes existindo na UFC e no Departamento. Entre outras conseqüências, criaram-se expectativas divergentes e até desconhecimentos da organização do NEPS e de seus objetivos, apesar da distribuição de folders (quatro), apresentação de relatórios, diversas comunicações sobre o NEPS, etc.

8 — Finalmente, o clima de não participação na UFC e no Departamento afetou o NEPS.

É óbvio que o NEPS sofreria as possibilidades e limitações do meio do qual faz parte. Mas conseguiu agir sobre este meio e implantar uma estrutura de pesquisa que funciona com êxito. Cabe agora dar continuidade e consolidá-lo, mediante: 1) a discussão e aprovação de seu Estatuto Interno; 2) a renovação do Comitê de Coordenação; 3) a eleição do Coordenador.

II — ATIVIDADES

Pesquisas Realizadas no NEPS

HAGUETTE, A. (coord.), Bezerra da Silva, A., Smith, R. e Haguette, T.M.F. — “Balanço do Conhecimento Acumulado na Literatura sobre o pequeno produtor de baixa renda e caracterização de seus problemas”. Fortaleza, SUPLAN/FCPC/NEPS, 1979.

- HAGUETTE, T.M.F. (coord.), Haguette, A., Bezerra da Silva, A., Pacheco, M., Finan, A.S. e Barbosa, M.C.M.J. e Ribeiro, F.M. "Renda Complementar das Famílias de Baixa Renda em Fortaleza". Fortaleza, IPEA/SUDENE/FCPC/NEPS, 1980.
- HAGUETTE, T.M.F. (coord.), Carvalho, Glória M.D., de Ribeiro, F. Moreira, Costa, R. Moacir, Arruda, Elizabeth P. de e Bessa, Luiza R. — "As Eleições Brasileiras de 1982 — Fortaleza". Fortaleza, FINEP/ANPOCS/FUNDEP/NEPS, 1982.
- HAGUETTE, T.M.F. — "Radiografia de um Censo: O caso de Ciências Sociais". Fortaleza, NEPS, 1983.

Pesquisas que receberam a Colaboração do NEPS

- "Associativismo Rural", Fortaleza, CEPA/FCPC/NEPS, 1981. Consultores do NEPS: Rejane Accioly de Carvalho e Cesar Barreira.

Traduções

- BLALOGH Jr., M.M. — "Social Statistics". New York, McGraw, Hill Book Company, 1972 (págs. 3-8).
Introdução: Propósitos e Limitações da Estatística.
Tradutor: Teresa Maria Frota Haguette, Fortaleza, 1979.
- IRVING, H. Zeitlin, "Marxism, a Re-examination", New York, D. Van Nostrand Company, 1967. (pgs. 152-155).
Tradutor: Teresa Maria Frota Haguette, Fortaleza, 1979.
- BOGDAN, R. e Taylor, "Introduction to Qualitative Research Methods, a phenomenological approach to the Social Sciences", John Wiley and Sons, 1975 (resenha)
Tradutor: Teresa Maria Frota Haguette, Fortaleza, 1980.

Relatórios do NEPS apresentados ao Dept^o de C. S. F.

- "A Situação da Pesquisa no Dept^o de Ciências Sociais e Filosofia da UFC". Fortaleza, NEPS, junho de 1980.
- "A Situação da Pesquisa no Dept^o de Ciências Sociais e Filosofia da UFC — Documento nº 2". Fortaleza, NEPS, novembro de 1981 (publicado na Revista de Ciências Sociais, vol. XI ns. 1 e 2 — 1980).

Textos para Discussão

HAGUETTE, A. e HAGUETTE, T.M.F. — “Marco Teórico da Pesquisa sobre “Renda Complementar das Famílias de Baixa Renda em Fortaleza”, Fortaleza, NEPS, junho de 1979.

HAGUETTE, T.M.F. — “Teorias da Mudança Social”, Fortaleza, NEPS, junho de 1981.

RIAND, Remy — “Desenvolvimento Agrário e Estrutura de Dominação no Nordeste Brasileiro”. Fortaleza, NEPS, junho de 1982 (publicado posteriormente na *Revista de Ciências Sociais*, vol, XI 1 2 — 1980).

Trabalhos Publicados que foram realizados no NEPS

HAGUETTE, T.M.F. — “O Mito das Estratégias de Sobrevivência”. Fortaleza, Edições UFC, 1982.

RIBEIRO, Francisco Moreira — “A Redemocratização de 1945 a 1947”. Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1983.

Convênio com a CAPES para intercâmbio de professores

Graças a um financiamento no valor de Cr\$ 550,000, o NEPS promoveu a vinda a Fortaleza de muitos professores de outros centros, conforme especificado nos itens que se seguem.

Cursos Intensivos

— A Antropologia Simbólica: Uma Abordagem Teórica e Metodológica. Professor: Timothy Finan, NEPS, outubro de 1979.

— Demografia.
Professor: Daniel Magloire, NEPS, novembro de 1979.

— História Oral:
Professora: Aspásia Alcântara de Camargo (CPDOC/FGV). Fortaleza, Secretaria de Cultura/NEPS, novembro de 1980.

— Nivelamento sobre a História do Brasil e do Ceará.
Professores: João Alfredo de Souza Montenegro, Teresa Maria Frota Haguette, Francisca Simão, Francisco Roberto Souza de Oliveira e André Haguette, Fortaleza, NEPS, março de 1981.

- Memória Histórica e Documentação.
Professores: Adelina Maria Alves Moraes e Cruz (CPDOC/FGV), Manoel Luiz Lima Salgado Guimarães (CPDOC/FGV), Fortaleza, NEPS, junho de 1981.
- A Problemática Agrária no Brasil.
Professor: Abdias Vilar de Carvalho, Fortaleza, Mestrado de Sociologia/RONDON/NEPS, setembro de 1981.
- Documentação e Pesquisa na História Cearense.
Professora: Ana Maria Camargo (USP). Fortaleza, Secretaria de Cultura/NEPS/Dept^o de CSF/Mestrado de Sociologia, outubro de 1981.
- A Questão do Método nas Ciências Sociais.
Professora: Miriam Limoeiro Cardoso (PUC-Rio). Fortaleza, Mestrado de Sociologia/RONDON/NEPS, outubro de 1981.

Seminários realizados

- 1^o Seminário de Pesquisa.
Curso de História/NEPS, janeiro de 1979.
Expositores: Teresa Maria Frota Haguette, João Alfredo de Souza Montenegro, André Haguette, Sílvia Porto Alegre, Zaira Ary Farias, Virgínia Silva Lima e Luiza de Teodoro Vieira.
- Estratificação Social.
Expositor Prof. Archbald Haller, da Universidade de Wiconsin, Consulado dos Estados Unidos/NEPS, agosto de 1979.
- “A Revolução de 1964”.
Professor: René Armand Dreyffuss (UFMG). Fortaleza, RONDON/NEPS, maio de 1982.
- “Metodologia da Análise Política: O caso das eleições de 1982”.
Professor: René Armand Dreyffuss. Fortaleza, Reitoria/Mestrado de Sociologia/NEPS, novembro de 1982.

Debates

a) Grupo de Estudos Cearenses

- “A Estrutura Político-Administrativa do Ceará Colonial”.
Expositor: Francisco Roberto Souza de Oliveira. Fortaleza, NEPS, maio de 1980.
- “Discussão Preliminar do Projeto de História Oral”.
Participantes: João Alfredo Souza Montenegro, Sebastião

Rogério, Francisco Roberto Souza de Oliveira, Teresa Maria Frota Haguette e Francisco Moreira Ribeiro. Fortaleza, NEPS, maio de 1980.

- “A Inserção da Mão-de-obra Indígena na Economia Cearense”.
Expositor: Daniel Magloire, Fortaleza, NEPS, junho de 1980.
- “Ideologia e Conflito no Nordeste Rural (Séc. XIX)”.
Expositor: João Alfredo de Souza Montenegro, Fortaleza, NEPS, junho de 1980.
- “A Origem dos Grupos Urbanos no Ceará”.
Expositor: José da Silva, Fortaleza, NEPS, junho de 1980.

b) Círculos de Debates de Sócio-História do Ceará

- “A legislação brasileira sobre a propriedade agrária”.
Apresentador: Prof. João Alfredo de Souza Montenegro.
Debatedor: Prof. João Pompeu de Souza Brasil.
- “Ceará: Da conquista à exploração do gado — 1603-1700”.
Apresentador: Prof^a Valdelice Carneiro Girão.
Debatedor: Mestranda Maria Neuman Ribeiro Moreira.
- “Fortaleza entre 1860 e 1930”.
Apresentador: Prof^a Maria Auxiliadora Lemenhe
Debatedor: Prof. Reinaldo Antônio Cué
- “Origem e desenvolvimento do conceito de oligarquia”.
Apresentador: Prof. João Mendes.
Debatedores: Prof^a Virgínia Maria Silva de Lima
Prof^a Maria do Carmo Ribeiro Araújo
- “A articulação entre o poder central e o poder local no Ceará — 1668-1889”.
Apresentador: Prof^a Maria do Carmo Ribeiro Araújo.
Debatedores: Prof^a Virgínia Maria Silva de Lima
Prof. Francisco Roberto Souza de Oliveira
- “A queda da oligarquia Accioly e a Política de Salvação Nacional no Ceará — 1912-1914”.
Apresentador: Prof^a Virgínia Maria Silva de Lima
Debatedores: Prof. João Mendes
Prof^a Maria do Carmo Ribeiro Araújo
- “Movimentos Messiânicos no Ceará”.
Apresentador: Prof^a Luiza de Teodoro Vieira
Debatedores: Prof. Eduardo Diatay Bezerra de Menezes
Prof. João Alfredo de Souza Montenegro
- “O Coronelismo no Ceará”.
Apresentador: Prof^a Teresa Maria Frota Haguette

Debatedores: Prof. Francisco Josêncio Cunha Parente
Prof. João Mendes.

— “As Irmandades Religiosas do Ceará Provincial”

Apresentador: Dr. Manoel Eduardo Pinheiro Campos

Debatedor: Prof. João Alfredo de Souza Montenegro

Valor dos Convênios Realizados

— SUPLAN/FCPC/NEPS (1979):	Cr\$	500.000,00
— IPEA/SUDENE/FCPC/NEPS (1980):	Cr\$	1.000.000,00
— MEC/FCPC/NEPS (1981):	Cr\$	578.000,00
— CAPES/FCPC/NEPS (1981):	Cr\$	550.000,00
— SAMEAC/Sec. Cultura/NEPS (1981):	Cr\$	100.000,00
— CEPA/FCPC/NEPS (1981):	Cr\$	1.000.000,00
— Sec. Cultura/NEPS (1981-82):	Cr\$	200.000,00
— FINEP/ANPOCS/FUNDEP/NEPS (1982):	Cr\$	4.152.500,00
— FORD/ANPOCS/IUPERJ/NEPS (1982):	Cr\$	560.000,00

Filiação do NEPS à ANPOCS

A Coordenação procedeu à filiação do NEPS à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) em outubro de 1980 e a partir desta data vem enviando um seu representante às Reuniões Anuais, recebendo os trabalhos apresentados nas reuniões e usufruindo do contato com colegas de outros centros.

Elaboração do Anteprojeto do Regimento Interno

No intuito de colher subsídios para a elaboração de seu Regimento Interno o NEPS expediu correspondência para doze centros de pesquisa solicitando a remessa de seus Regimentos Internos ou Estatutos, tendo recebido resposta satisfatória do CEBRAP, NAEA, CERU e NDIHR.

Em 1981 foi elaborado o Anteprojeto do Regimento Interno do NEPS e distribuído aos membros da Coordenação. Até o presente, não houve qualquer discussão deste documento nem ao nível da Coordenação do NEPS nem do DCSF, espera-se, entretanto, que isto ocorra até o final do presente semestre.

Material Bibliográfico à Disposição no NEPS

O acervo do NEPS compreende 463 volumes (livros, textos mimeografados e periódicos), além de muitas publicações do IBGE. O NEPS recebeu, também, como doação 28 livros e 32 projetos sobre a "Mulher Operária".

Contatos com Órgãos Nacionais e Internacionais

O NEPS entrou em contato com 80 entidades nacionais (Departamentos de Ciências Sociais, Coordenações de Mestrado, Órgãos de Desenvolvimento etc.) e 70 internacionais (Embaixadas, Centros de Pesquisa, Universidades etc.) comunicando sua criação e pedindo colaboração em termos de livros e publicações. Obteve resposta de, aproximadamente, 80% das cartas enviadas e copioso material bibliográfico.

ANEXO A — Bolsistas do NEPS — março de 1979 a maio de 1983.

- Nilo Sérgio Albuquerque de Castro — C.S.
- Raimundo Moacir Costa — Hist.
- Francisco Tarcísio Costa Holanda — C.S.
- Maria do Socorro Venâncio — C.S.
- Maria de Fátima Barbosa — C.S.
- Glória Maria Diógenes de Carvalho — C.S.
- Francisco Moreira Ribeiro — C.S.
- Luíza Rodrigues Bessa — C.S.
- Maria Elizabeth Pereira de Arruda — C.S.
- Cláudio Henrique Sales Andrade — C.S.
- Maria Wanda Rebouças Machado — C.S.
- Elizabete Magalhães Martins de Pinho — C.S.
- Mário de Souza Martins — Mest.
- Fausto Arruda Aguiar Filho — C.S.
- Maria Juracy Bessa Maia — C.S.
- Antonieta Gonçalves dos Reis — C.S.
- Maria Neusa Lima — C.S.
- Maria Cecília de Barros Barreto Albano — C.S.
- Rosa Maria Figueiredo Gomes — C.S.
- Raimundo Nonato da Rocha Franco — C.S.
- Eli Machado Neto — Hist.
- Iana Lima Aguiar — Hist.
- Maria Neuzita Lima — Hist.
- José Benevides Queiroz — C.S.

Maria de Fátima Costa Lázaro — C.S.
Luiza Pinheiro — C.S.
Gu-racimeire Matos de França — C.S.
José Erenarco da Costa

ANEXO B — Bolsistas que Participaram da Pesquisa de Mundaú

Francisco Moreira Ribeiro
Cristina Santos Chaves
Antonio Lúcio Ferreira da Silva
Silvana Maria Aguiar de Figueiredo
Augusto Cesar Porto da Silva
Armando Sérgio Emereciano de Melo
Sílvia Helena Alves de Albuquerque
Raimundo Moacir Costa
Maria de Fátima Costa Fonteles
José Carlos Tavares
Maria de Fátima Araújo
Paulo Afonso Moura
Maria Teresa Cordeiro Sátiro
Maria Wanda Rebouças Machado
Silvania de Araújo Soares Neto
Maria Júlia Sucupira Barreto
Maria Iseida Rocha Barbosa
Waldeck Capibaribe Neto
Cláudio Henrique Sales Andrade
Antonia Maria Moreira Ribeiro

ANEXO C — Pesquisadores e Bolsistas da Pesquisa "Eleições 82"

Arolisa Maria Ximenes Meireles
Antonia Maria Moreira Ribeiro
Bernadete Carvalho Araújo
Denise Carvalho Barbosa Silva
Dulce Sampaio Liberato
Erivanda Alves Alexandre
Everjane Neves de Carvalho Cordeiro
Flávio Roberto Vieira da Silva
Francisco Moreira Ribeiro (pesquisador senior)
Lucilene Sampaio
Luiza Rodrigues Bessa (auxiliar de pesquisa)
Maria Dione Soares

Maria Goreti Paiva
Maria Neusa Lima
Maria Elizabeth Pereira Arruda (auxiliar de pesquisa)
Marlúcia de Oliveira Vieira
Lúcia do Socorro Castro Mota
Maria das Graças Campos Aranha
Paulo Roberto Arruda Canuto
Pedro Clauber Macambira
Regina Lúcia Feitosa Dias
Silvana Maria Martins de Araújo
Silvana Souza Dias
Sandra Maria Aguiar Coelho
Soraya Vidal Sampaio
Stela Vitorino
Raimunda Zélia Roberto de Carvalho
Raimundo Moacir da Costa (auxiliar de pesquisa)
Glória Maria Diógenes de Carvalho (subcoordenadora)
Maria do Socorro Venâncio
Maria Célia Freitas

ANEXO D — Alunos que receberam "Auxílio Monografia" em Convênio com a Secretaria de Cultura do Estado/NEPS.

Maria Ozimar Siqueira (parcial)
Francisco Moreira Ribeiro
Maria de Fátima Costa Lázaro
Maria do Socorro Venâncio
Verônica Maria de Paula Gonçalves
Isabelle Braz Peixoto da Silva
José Odval Alcântara Júnior
Neide Sobreira Fiuza
Maria Neuza Lima

ANEXO E — Pesquisadores seniores que participaram de pesquisas no NEPS.

André Haguette
Teresa Maria Frota Haguette
José Agamenon Bezerra da Silva
Mariza Pacheco
Amélia Hiroko Shimidu Finan
Maria Cira de Melo Jorge Barbosa
Roberto Smith
Glória Maria Diógenes de Carvalho
Francisco Moreira Ribeiro